

II Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo Ambiental

29 a 31/05/2014 | UFRGS – Porto Alegre/RS | <http://www.enpja.com.br>

Zero Hora e G1: Análise jornalística sobre a cobertura do incêndio na Estação Ecológica do Taim¹

Jessyca Bolzan¹
Maira Kempf²
Cláudia Herte de Moraes³

Resumo: O presente trabalho verifica a forma como o Jornal Zero Hora, na sua plataforma online, e o Portal de Notícias da Globo - G1, produzem as matérias de cunho ambiental. Considerando a importância do tema na vida social, sendo tanto em propagandas comerciais, na maneira correta de agir, bem como sendo tratada com prioridade em algumas empresas e instituições, como forma sustentável de produzir. A análise desenvolve-se especificamente sobre os conteúdos relacionados ao incêndio que ocorreu no mês de março/abril de 2013 na Estação Ecológica do Taim/RS. Conclui que ambos os portais não correspondem aos aspectos considerados pela literatura em relação aos critérios de qualidade sobre a veiculação de notícias ambientais.

Palavras-Chave: Jornalismo Ambiental; G1; Portal ZH; Incêndio; Estação Ecológica do Taim.

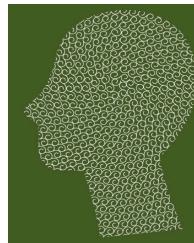
1. Introdução

Atualmente as questões ambientais estão em destaque na mídia, seja por conquistas positivas alcançadas no momento em que se buscam soluções para os problemas ambientais, ou por desastres que ocorrem quase que diariamente no mundo. Passou-se a dar uma maior visibilidade a essas questões por parte da população, empresas e governos. Sendo assim, as notícias geradas a partir desses fatos compõem o chamado “jornalismo ambiental”, uma especialização jornalística que não difere, em termos técnicos, de outras. Tampouco possui fontes fixas e exclusivas, ou mesmo um tema específico. Na verdade, é nesse último aspecto que reside a complexidade de abordar a

¹ Acadêmica do 5º Semestre de Comunicação Social – Jornalismo UFSM/ Frederico Westphalen, e-mail kinha.lbolzan@gmail.com

² Acadêmica do 5º semestre de Comunicação Social – Jornalismo UFSM/ Frederico Westphalen. E-mail Kempf.maira@gmail.com

³ Orientadora da pesquisa: Professora do curso de Comunicação Social – Jornalismo UFSM/ Frederico Westphalen, Doutoranda em Comunicação e Informação (UFRGS), e-mail chmoraes@gmail.com



II Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo Ambiental

29 a 31/05/2014 | UFRGS – Porto Alegre/RS | <http://www.enpja.com.br>

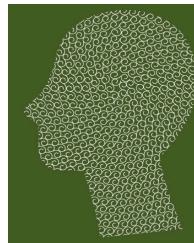
temática ambiental nas grandes redações ou nos veículos independentes: a multidisciplinaridade. “O jornalismo ambiental trata-se da mais ampla e completa das especializações jornalísticas, em função de destinar igual ênfase às questões científicas, políticas, sociais, econômicas, culturais, ambientais e éticas” (GELÓS, 2008).

O que se espera, quando a pauta é ambiental, é que se faça não só a abordagem da questão fauna e flora que envolve o tema, mas também aproximar da realidade local, tratar as questões econômicas, políticas, aprofundar o tema, abranger as perspectivas que envolvem o assunto, ou seja, aprofundar os critérios do bom jornalismo. Por outro lado, Bueno (2007) indica que o jornalismo ambiental deve estar a serviço do meio ambiente, sendo que a pauta ambiental exige compromisso.

Buscando refletir sobre como são repassadas as informações a respeito de fatos marcantes na área ambiental, selecionamos um acontecimento em especial: o incêndio que ocorreu na estação ecológica do Taim, no Rio Grande do Sul, entre os dias 26 de março e 03 de abril.

O incêndio aconteceu entre o final de março e início de abril, somando nove dias em que a estação esteve em chamas. A reserva do Taim é considerada uma das mais importantes reservas do País, resultado da grande biodiversidade que ostenta, está localizada ao sul do Rio Grande do Sul, entre as cidades de Rio Grande e Vitória do Palmar, em uma faixa de terra localizada entre a Lagoa Mirim e o Oceano Atlântico. O incêndio, que começou com um raio, queimou 5,6 mil hectares dos cerca de 11 mil hectares que a reserva possui. Destes 5,6 queimados apenas 3,1 mil ficam dentro da estação e 2,5 mil hectares é de uma área ao lado. O incêndio de grandes proporções atingiu animais e a vegetação local.

Os veículos escolhidos para a análise foram dois portais brasileiros de notícias online, Zero Hora e G1. A escolha se deu devido a serem os maiores portais do Brasil e do Rio Grande do Sul, respectivamente. Com isso, é possível avaliar se há diferença na cobertura de um acontecimento no âmbito da cobertura jornalística regional e nacional. O objetivo principal é perceber de que forma o jornalismo destes portais se aproxima dos critérios de qualidade da informação defendidos pelo jornalismo ambiental, os quais serão detalhados e discutidos no próximo item do artigo.



II Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo Ambiental

29 a 31/05/2014 | UFRGS – Porto Alegre/RS | <http://www.enpja.com.br>

2. Critérios de qualidade da notícia ambiental

Entendendo-se como notícia tudo aquilo que é de interesse da sociedade, o jornalismo busca as notícias que tenham impacto social. Desta forma, a notícia pode ser o extraordinário, o catastrófico, a guerra, o jogo, a violência, a descoberta científica, a morte, a celebridades.

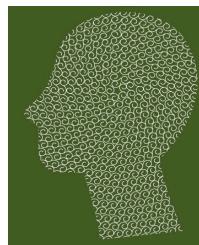
Os valores notícias não são imutáveis, com mudanças de uma época histórica para outra, com sensibilidades diversas de uma localidade para outra, com destaques diversos, de uma empresa jornalística para outra, tendo em conta as políticas editoriais. As definições do que é notícia estão inseridas historicamente e a definição da noticiabilidade de um acontecimento ou de um assunto implica um esboço da compreensão contemporânea do significado dos acontecimentos como regras do comportamento humano e institucional. (TRAQUINA, 2008, p. 95)

Noticiar algum fato é repassar informações de determinado acontecimento, tendo como objetivo ser imparcial, ou seja, abranger todos os lados da questão. As notícias são divididas em editorias, as que trataremos no presente artigo são as de cunho ambiental. Notícia ambiental abrange todas as questões que tenham envolvimento, de forma direta ou indireta, com o meio ambiente.

Para Trigueiro (2005) o jornalismo ambiental precisa, então, extrapolar a visão da grande mídia, limitada à exuberância da fauna e flora, e deixar evidente que o meio ambiente é tudo aquilo que nos cerca e que ele faz parte de nós.

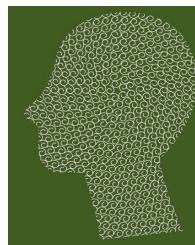
A partir da revisão de trabalhos sobre jornalismo ambiental discutimos alguns aspectos considerados importantes para que uma notícia ambiental seja entendida pela comunidade e tenha relevância em direção à mobilização e à mudança social.

O jornalismo é uma forma de tornar claras as questões sociais, sejam públicas ou individuais, descobertas, acontecimentos, eventos. Por meio dele, podem-se buscar mudanças, trabalhando com credibilidade e qualidade de informação, utilizando dos recursos que a atividade oferece. Recursos como aprofundamento de temas, divulgação de informações, opiniões relevantes de especialistas e outras fontes, como também fazer abordagens de ângulos diferentes e assim reavivar assuntos que já estavam sendo esquecidos na comunidade. Esses aspectos também são usados no jornalismo ambiental, porém neste há o predomínio de traduções de conceitos técnicos e termos mais científicos, para assim obter informações mais claras.



II Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo Ambiental

29 a 31/05/2014 | UFRGS – Porto Alegre/RS | <http://www.enpja.com.br>



II Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo Ambiental

29 a 31/05/2014 | UFRGS – Porto Alegre/RS | <http://www.enpja.com.br>

3. Metodologia

A metodologia utilizada neste artigo é baseada na análise de conteúdo e busca identificar aspectos positivos e negativos de quem produz a matéria jornalística a fim de proporcionar o máximo de conhecimento e entendido ao leitor.

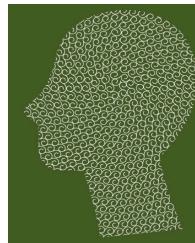
A análise de conteúdo da mídia, por fim, nos ajuda a entender um pouco mais sobre quem produz e quem recebe a notícia e também a estabelecer alguns parâmetros culturais implícitos e a lógica organizacional por trás das mensagens (SHOEMAKER & REESE, 1996).

A tendência atual da análise de conteúdo também se refere em trabalhar mutuamente os campos quantitativos e qualitativos. Bem como o professor Robert Weber (1990) afirma quando diz que a combinação operacional de aspectos quantitativos e qualitativos produz os melhores estudos de análise de conteúdo em textos (LAGO; BENETTI, 2007). Por isso também é posto em avaliação a quantidade de referências usadas nas notícias, já que as mesmas contribuem significativamente para a qualidade da informação em si.

A identificação sistemática de tendências e representações obtém quantitativa (contagem de frequências do conteúdo manifesto) e a análise qualitativa (avaliação do conteúdo latente a partir do sentimento geral dos textos, do contexto onde aparece, dos meios que veiculam e/ou dos públicos aos quais se destina) (LAGO; BENETTI, 2007, p.127)

A pesquisa consiste na análise das notícias veiculadas em dois portais brasileiros, Zero Hora e G1, entre os dias 26 de março a 03 de abril, período este em que ocorreu o incêndio na estação ecológica do Taim, sendo este o objeto de estudo. Os dois portais, Zero Hora e G1 se caracterizam por serem os maiores do Sul e Nacional, respectivamente.

O jornal Zero Hora é pertencente ao Grupo RBS de Comunicação, que foi fundado em 31 de agosto de 1957, por Maurício Sirotsky Sobrinho. É uma das maiores empresas de comunicação multimídia do Brasil e a mais antiga afiliada da Rede Globo. A circulação do jornal começou em quatro de maio de 1964 servindo como porta voz do regime militar, por todo o Rio Grande do Sul. Possui o formato tabloide e nove editorias com suas respectivas subdivisões gerando em média, no ano de 2012 suas 184.674 tiragens. Em âmbito nacional estuda-se o G1: Portal de Notícias da Globo que representa na versão online toda a programação da emissora, entre esse os noticiários,



II Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo Ambiental

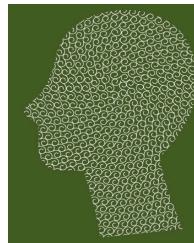
29 a 31/05/2014 | UFRGS – Porto Alegre/RS | <http://www.enpja.com.br>

telejornais, programas de humor e entretenimento, novelas, seriados, as notícias na íntegra, em suma é toda a grade que compõem a emissora. Essa é uma rede de televisão brasileira, fundada em 26 de abril de 1965, na cidade do Rio de Janeiro (RJ), pelo jornalista Roberto Marinho. São, ao todo, 122 emissoras próprias ou afiliadas, oito além da transmissão no exterior pela TV Globo Internacional e de serviço mediante assinatura no país.

Para fins comparativos, foi analisada uma matéria de cada portal durante os dias que compreenderam o incêndio, 26 de março a 03 de abril de 2013, e também, uma matéria de cada portal em até 15 dias após a extinção do incêndio, sendo que após o ápice da cobertura apenas um veículo gerou uma notícia 12 dias após a data do fim do incêndio. O total de notícias coletadas para a análise foram 18 matérias.

Nesta análise observamos as notícias publicadas a partir dos critérios jornalísticos empregados que apresentamos.

- a) Conceitos Ecológicos: O Jornalismo Ambiental é uma especialização que tem perspectivas, porém é uma área complexa. As notícias ambientais devem ser produzidas com maior cuidado, para não se tornarem simplistas demais, pois nesse tipo de cobertura é abundante o uso de termos ecológicos e científicos. Ao ponto de que as notícias são retiradas de seus contextos e repassadas ao público elas perdem a sua totalidade, seja político, econômico ou social.
- b) Fontes: Matérias jornalísticas precisam ter credibilidade. Para isso é necessário usar fontes confiáveis e que tenham conhecimento relevante sobre o conteúdo. Para que essas não fiquem tendenciosas, ou ainda, para que elas não fiquem subjetivas, é preciso buscar a pluralidade das fontes. Elas podem ser públicas ou privadas, oficiais ou não oficiais, documentos, arquivos, artigos, trabalhos acadêmicos. A identificação das fontes se dá no conhecimento que a mesma possui, e na forma como se engaja para expressar esse conhecimento sobre os fatos. Fontes oficiais, normalmente dão seus depoimentos baseados em dados oficiais do governo ou de instituições, como também usam dados estatísticos de pesquisas e conceitos ecológicos para comprovarem o que dizem, a partir de especialistas.

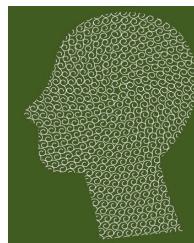


II Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo Ambiental

29 a 31/05/2014 | UFRGS – Porto Alegre/RS | <http://www.enpja.com.br>

Fontes civis procuram informar de uma forma mais humanizadora. Esse modelo adotado no jornalismo, de deter fontes de todos os lados da problemática, existe para que as matérias não sejam baseadas em achismos da população, daqueles que não possui embasamento para comprovar o que dizem, como também, para não se produzir matérias de difícil compreensão, devido aos termos técnicos utilizados por fontes oficiais.

- c) Recursos de Multimídia: o conteúdo informativo veiculado pelos periódicos é limitado, não podendo usufruir de muitos recursos explicativos como infográficos, mapas e demais ilustrações, restringindo apenas para a descrição do acontecimento por meio do texto jornalístico. Porém, com a internet e vários dos jornais possuírem suas versões online, o conteúdo pode ser usado usufruindo dos recursos multimídia, explorando ao máximo o potencial que essas plataformas onlines tem a oferecer. Além do que atualmente essas plataformas são usadas pela maioria das pessoas, sendo para o uso de pesquisa, notícias, entretenimento e até mesmo um objeto de trabalho. Por isso é necessário que as notícias nos portais contenham outros recursos além do texto para oferecer aos internautas como, vídeos, outros links, fotos, infográficos, para oferecer um entendimento e um conteúdo mais completo.
- d) Critérios Jornalísticos: Para a notícia de cunho ambiental ser produzida com eficiência, tanto no relato do fato, como também propiciar total entendimento sobre o caso e principalmente no esclarecimento do mesmo para o eleitor, é necessário levar em consideração alguns aspectos. Para isso, deve-se tratar as **causas e consequências** do fato, contribuindo para que a notícia seja completa e ocasionando reflexão de quem lê sobre o que isso atinge o ambiente em que se vive; **o número de fontes consultadas**, preferencialmente mais de uma, é importante, pois atinge diretamente no esclarecimento do fato, além do que, o jornalismo por si só, deve obrigatoriamente consultar todos os envolvidos; relacionado a isso é de extrema importância demonstrar também **opiniões divergentes**, de forma que ocasione reflexão e discussões sobre o tema apresentando, onde num mundo como o de hoje, o meio ambiente deve estar sempre posto a vista de todos e com propostas de soluções, essas que



II Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo Ambiental

29 a 31/05/2014 | UFRGS – Porto Alegre/RS | <http://www.enpja.com.br>

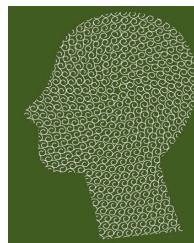
também devem aparecer no corpo da matéria. As possíveis **soluções** da problemática citada são essenciais para que a informação haja com eficiência, resultando em um total entendimento para o leitor. A divulgação de **estatísticas** enriquece o conteúdo, por vezes é uma forma de comprovação pelo que foi dito, além de ser uma informação a mais. O mesmo acontece quando é mencionada a **legislação** na notícia, raros são os textos que usam desse artifício, por isso sempre é útil e interessante utilizar dela, já que para muitos é desconhecida;

Todos esses são aspectos apontados pela pesquisa como essenciais para o desenvolvimento e produção de conteúdo jornalístico, principalmente de cunho ambiental, além de, alguns critérios devem obrigatoriamente fazer parte de qualquer notícia, como a fontes consultadas, as causas e consequências. Tudo isso com o intuito de analisar se os veículos de comunicação estão cumprindo com seu papel, já que o bom jornalismo é aquele que se preocupa em ouvir os dois lados da história, oferecendo ao leitor/ouvinte/telespectador/internauta a chance de forma um juízo de valor sobre o assunto em pauta (TRIGUEIRO, 2005).

4. Análise do Conteúdo: Zero Hora e G1

Na Tabela 1 serão colocadas as matérias dos portais que foram objetos de análise, com o título da matéria e sua respectiva data.

G1: Portal de Notícias da Globo	Jornal Zero Hora
Incêndio atinge a reserva ecológica do Taim, no Sul do RS – 27/03/2013	Incêndio atinge Estação Ecológica do Taim, no sul do estado – 27/03/2013
Bombeiros tentam controlar o fogo em estação ecológica no RS – 28/03/2013	Área atingida por incêndio dobra de tamanho no Taim – 28/03/2013
Aviões maiores reforçam combate ao incêndio na reserva do Taim, no RS – 29/03/2013	Só um avião combate incêndio no Taim – 29/03/2013



II Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo Ambiental

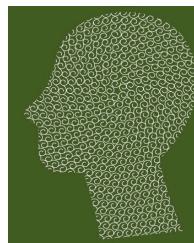
29 a 31/05/2014 | UFRGS – Porto Alegre/RS | <http://www.enpja.com.br>

Segundo avião começa a operar em incêndio na Reserva do Taim, no RS – 30/03/2013	Instituto Chico Mendes envia terceiro avião para combater incêndio no Taim – 30/03/2013
Incêndio no Taim deve ser extinto nesta segunda, diz chefe da estação – 31/01/2013	Fogo no Taim deve ser apagado somente segunda-feira – 31/03/2013
Incêndio na reserva do Taim atinge área com maior número de animais – 01/04/2013	Vento atrapalha operação para conter fogo no Taim – 01/04/2013
Mesmo com chuva Incêndio não é controlado na reserva do Taim, RS – 02/04/2013	Chuva na reserva ecológica no Taim auxilia no combate a chamas – 02/04/2013
Forte chuva ajuda e incêndio no Taim é extinto, diz chefe de reserva – 03/04/2013	Incêndio no Taim lembra desastre ocorrido em 2008 na mesma área – 03/04/2013
Análise das matérias sobre o incêndio até 10 dias após o término	
Reserva do Taim começa a se recuperar após incêndio no RS – 12/04/2013	Burocracia e falta de estrutura impediram que incêndio na estação ecológica do Taim fosse extinto com rapidez – 13/04/2013

Tabela 1: Matérias analisadas

A partir dessas matérias, a análise foi realizada com base nos critérios mencionados na metodologia, e para isso as discussões serão colocadas após a exibição de tabelas explicativas do que foi encontrado em cada portal.

Matérias	Zero Hora	G1
Matéria 01	0	0
Matéria 02	1	0
Matéria 03	0	0
Matéria 04	0	0
Matéria 05	0	0
Matéria 06	0	0
Matéria 07	0	0
Matéria 08	0	0



II Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo Ambiental

29 a 31/05/2014 | UFRGS – Porto Alegre/RS | <http://www.enpja.com.br>

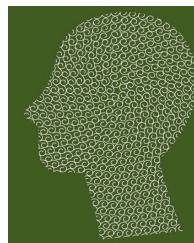
Tabela 2: Conceitos ecológicos apresentados nas matérias

A referência de conceitos ecológicos em matérias de cunho ambiental é inevitável, e para que isso não se torne um problema para o leitor, cabe ao jornalista conceituar. Nas matérias veiculadas pelos portais do G1 e do Zero Hora, existe a predominância desses em grande parte das notícias, porém sem explicação. Ocorre apenas na segunda matéria do ZH, uma breve citação sobre a vegetação do banhado, típica da estação do Taim.

Zero Hora	Civis	Oficiais	G1	Civis	Oficiais
Matéria 01	1	0	Matéria 01	1	0
Matéria 02	3	0	Matéria 02	0	0
Matéria 03	1	1	Matéria 03	1	1
Matéria 04	1	0	Matéria 04	1	0
Matéria 05	1	0	Matéria 05	1	0
Matéria 06	2	0	Matéria 06	3	0
Matéria 07	1	0	Matéria 07	2	0
Matéria 08	2	0	Matéria 08	1	0

Tabela 3: Fontes consultadas para a construção das matérias

Entendendo por fonte oficial pessoas que baseiam a informação em dados oficiais, estatísticos ou pesquisas científicas, e, por fonte civil pessoas que informam de forma mais humanizada. Podemos perceber com a Tabela 3 que ambos os portais não buscam concretizar a apuração das informações publicadas com fontes oficiais. Assim, nos dois portais Zero Hora e G1 apenas nas matérias publicadas no 3º (terceiro) dia aparecem depoimentos de uma fonte oficial, sendo a fonte, em ambos um Policial Federal. Nas demais matérias percebem-se apenas fontes civis, sendo coordenadores da Estação Ecológica, Biólogos, brigadistas, pilotos, entre outros. Com isso, verifica-se um descaso com a informação repassada, pois não contém pluralidade de fontes, o que torna o conteúdo da matéria fraco, sobre o ponto jornalístico da informação.



II Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo Ambiental

29 a 31/05/2014 | UFRGS – Porto Alegre/RS | <http://www.enpja.com.br>

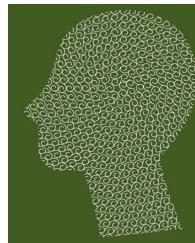
As tabelas a seguir serão representadas com o X, sendo que a presença do símbolo na tabela significa que existe esse item na matéria e a quantidade de vezes que ele aparece.

Matérias	Fotos	Vídeos	Infográficos	Links
Matéria 01		—	—	
Matéria 02	—		—	
Matéria 03		—	—	—
Matéria 04	—		—	
Matéria 05		—	—	
Matéria 06	—	—	—	
Matéria 07	—	—	—	
Matéria 08		—	—	

Tabela 4 : Recursos multimídia utilizados nas matérias do G1

Os recursos multimídias encontrados nas matérias foram fotos, vídeos, infográficos e links. A Tabela 4 apresenta as matérias do Portal G1 que apresentaram os recursos. O mais usado foi a utilização de links que se dirigiam a outras matérias do mesmo assunto, situando e trazendo mais informações sobre o assunto ao leitor. Outro recurso bastante utilizado foram as fotos, as quais estão presentes em quaisquer meio de comunicação, porém a plataforma online deixa mais espaço para esse recursos como a colocação de um número maior de imagens, recurso que o portal usou bem. Os vídeos veiculados pelo G1 são todos os que foram apresentados no programa Jornal Nacional, outro item que deve ser explorado já que esse meio sustenta várias maneiras de transmitir a informação. O portal de uma maneira geral usou bem os recursos que esse meio tem a oferecer, o único que não tive representatividade foi o uso de infográfico.

Matérias	Fotos	Vídeos	Infográficos	Links
Matéria 01		—	X	
Matéria 02	—		—	—
Matéria 03	—		—	—
Matéria 04	—		—	—
Matéria 05	—		—	—



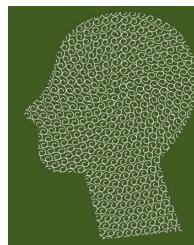
II Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo Ambiental

29 a 31/05/2014 | UFRGS – Porto Alegre/RS | <http://www.enpja.com.br>

Matéria 06	—	—	—
Matéria 07	—	—	—
Matéria 08	—	—	—

Tabela 5: Recursos multimídia utilizados nas matérias do Zero Hora

O Jornal Zero Hora diferente do Portal G1 não oferece a diversificação nos recursos multimídias, apenas usam como outras formas de informação as fotos, e um infográfico representando em mapa a localização do Taim. O que reflete como ponto negativo, já que podiam ter utilizado mais opções de recursos já que a plataforma permite.



II Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo Ambiental

29 a 31/05/2014 | UFRGS – Porto Alegre/RS | <http://www.enpja.com.br>

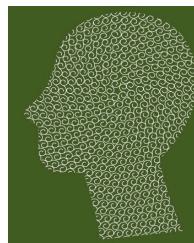
Matérias	Causas	Conseq.	Soluções	Estatísticas	Legislação
Matéria 01			XX	XX	
Matéria 02			XX		
Matéria 03			XX		
Matéria 04			X		
Matéria 05			XX		
Matéria 06			XX		
Matéria 07			XX		
Matéria 08			XX	XX	

Tabela 6: Critérios Jornalísticos utilizados nas matérias da Zero hora

A partir desses dados obtidos na análise percebemos que o portal do Jornal Zero Hora não apresentam nas suas matérias os critérios jornalísticos adequadamente. Com base na Tabela 6 é possível perceber que apenas a 1^a (primeira) matéria apresenta a causa do incêndio. Isso pode ter ocorrido porque as matérias eram atualizadas diariamente, então não houve essa preocupação de esclarecer, em todas as matérias, (como) uma das perguntas básicas do LEAD (o que, quem, como, quando, porque, onde), termo que representa as seis perguntas que devem conter resposta em matérias jornalísticas, para que o leitor consiga interpretar o fato.

Já as consequências são respondidas em todas as matérias, exceto na 5^a. As consequências que o incêndio trouxe foram imediatas como a área queimada, fauna e flora prejudicadas. Porém na 8^a (oitava) matéria aparece também como consequência preventiva, um plano contra incêndio.

As soluções para o incêndio apresentadas nas matérias foram os aviões que chegaram para sobrevoar largando água e também os brigadistas que atuavam por terra para conter o avanço das chamas. Percebe-se que apenas na 5^a (quinta) matéria não houve apresentação das duas soluções, trouxeram apenas uma solução, senda está os aviões. As estatísticas abordadas para complementar e enriquecer a matéria foram os dados do incêndio, e a extensão territorial da estação, sendo que na 5^a (quinta) matéria não foi utilizado de nenhum desses complementos. A legislação também é um modo de enriquecer o conteúdo, porém são poucos que a utilizam. Isso é visível nos dados da



II Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo Ambiental

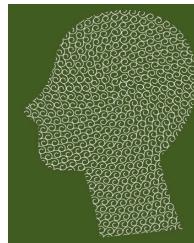
29 a 31/05/2014 | UFRGS – Porto Alegre/RS | <http://www.enpja.com.br>

tabela, apenas a 1^a (primeira) e 2^a (segunda) matérias apresentam legislação, mencionando a criação de um decreto de 1986 da estação ecológica do Taim.

Matérias	Causas	Conseq.	Soluções	Estatísticas	Legislação
Matéria 01			XX		
Matéria 02			X		
Matéria 03			XX	XX	
Matéria 04			X		
Matéria 05			X	XX	
Matéria 06			XX	XX	
Matéria 07			XX		
Matéria 08		XX	XX		

Tabela 7: Critérios Jornalísticos utilizados nas matérias do G1

O Portal G1 referente ao Portal do Jornal Zero Hora, apresenta em suas matérias mais critérios, deixando-as por parte mais completas no seu sentido jornalístico ao passar informação ao leitor. Possui a mesma deficiência do ZH não colocando em todas as suas matérias as causas do incêndio, utilizando da mesma justificativa, talvez porque as outras matérias eram atualizações frequentes do fato. Já as consequências foram apresentadas em todas as matérias, sendo elas: a quantidade da área queimada, a fauna e flora prejudicadas. As soluções são colocadas na sua grande maioria duas, uma refere-se a água que é despejada pelos aviões e a outra os brigadistas que percorrem a pé o trecho devastado pelas chamas. O critério “estatística” nesse caso se refere aos números que foram dados na matéria sobre a atualização de hectares queimados no decorrer do incêndio e o número total de extensão da reserva. Que possui na maioria das matérias os dois dados. A legislação é a menção de um decreto criado em 1986. Na 5^a matéria não possui nenhum dado sobre o quanto já foi queimando e nem sobre a extensão territorial da reserva, isso porque a notícia constitui-se em uma nota.



II Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo Ambiental

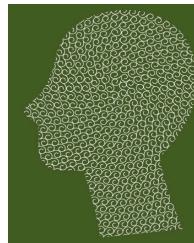
29 a 31/05/2014 | UFRGS – Porto Alegre/RS | <http://www.enpja.com.br>

Critérios	Zero Hora	G1
Fontes		
Recursos Multimídia		
Conceitos Ecológicos		
Soluções		
Estatísticas	2	
Legislação	1	
Causas		
Consequências		

Tabela 8: Análise de duas matérias de até 10 dias depois do incêndio

A Tabela 8 trata dos resultados obtidos da análise das matérias de até doze dias após o incêndio no intuito de verificar como a mídia atuou após o incêndio de grandes proporções no Sul do Rio Grande do Sul. Com base nos resultados, percebemos que a matéria do portal Zero hora trouxe pluralidade de fontes, incluindo especialistas em questões referentes à fauna e flora, como biólogos. Porém não trouxe fontes oficiais que pudesse dar mais credibilidade ao conteúdo tratado. Os recursos multimídia não foram aliados dos jornalistas nas matérias. Os resultados mostram que o portal G1 utiliza mais esse tipo de ferramenta, como alternativa de trazer mais informações além do texto da matéria. Sendo assim o portal utilizou em suas coberturas vídeos, fotos e links. No portal Zero hora apenas fotos foram utilizadas para complementar o texto.

Alguns conceitos ecológicos estavam presentes nas matérias, porém, apenas um conceito foi explicado pelo Portal do G1 sobre a vegetação local que foi prejudicada pelo incêndio. O que não atua positivamente para os dois portais, já que os conceitos são inevitáveis em matérias de cunho ambiental e os profissionais de comunicação deveriam obrigatoriamente conceituá-los para o total entendimento do leitor/internauta.



II Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo Ambiental

29 a 31/05/2014 | UFRGS – Porto Alegre/RS | <http://www.enpja.com.br>

As soluções apresentadas para extinguir o incêndio foram citadas pelos dois portais. Ambos apresentam duas soluções: os aviões e os brigadistas. Com isso percebemos que a cobertura foi completa nesse quesito, logo que estas foram as únicas soluções apontadas no desastre.

As estatísticas apontadas nas matérias são as mesmas e aparecem apenas uma vez nos dois portais. Os dados são em relação a área em hectares da estação que foram consumidos pelo fogo e a extensão territorial da estação. Resultando que os dois portais utilizam desses dados.

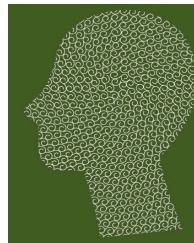
Na cobertura do período após o fim do incêndio apenas o portal Zero Hora trouxe legislação em sua matéria. A legislação, que é importante para aprofundar e enriquecer o conteúdo, foi utilizada da mesma maneira que nas matérias diárias, ou seja, para especificar a criação e localização da estação ecológica.

A causa do incêndio, fator de suma importância nas matérias não foi levado em consideração nas matérias diárias em ambos os portais. Esse item deveria ser encontrado em todas as matérias, pois é a linha norteadora do acontecimento, sem este a matéria fica parcialmente incompleta.

5. Considerações Finais

Em relação a jornalismo ambiental é necessário muito estudo e aprofundamento nesta questão, que a cada dia faz mais parte da vida social. A sociedade precisa de informação com qualidade é nesse quesito que a mídia não atua de forma igualitária na área de jornalismo ambiental, pois aprofunda em critérios que julga necessário, mas que muitas vezes não são.

Ao longo da análise podemos perceber que os portais Zero Hora e G1, em suas coberturas online não utilizam totalmente dos recursos e ferramentas que a plataforma oferece, como recursos multimídia. Como também não aprofundam os conteúdos publicados em relação a temas ambientais. Além do que trabalharam as matérias de modo bastante semelhante, sendo que no início foram produzidas reportagens maiores, com bastantes detalhes, onde em momentos era relacionado com o incêndio anterior, ocorrido na mesma estação do Taim, no ano de 2008. Com o decorrer do incêndio as reportagens foram sendo substituídas por notícias mais curtas, sendo assim, apenas um



II Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo Ambiental

29 a 31/05/2014 | UFRGS – Porto Alegre/RS | <http://www.enpja.com.br>

processo contínuo de atualização dos fatos.

Nas dezoito matérias analisadas ao todo nos dois portais, percebeu-se a falta de qualidade no conteúdo publicado, falta de aprofundamento na questão ambiental. Ambos os portais utilizaram o acontecimento para fazer críticas ao sistema na visão política e econômica. Mostrando o incêndio como resultado da imensa burocracia que resiste em qualquer tramitação política.

Referências Bibliográficas

BUENO, Wilson da Costa. **Comunicação e jornalismo ambiental: teoria e pesquisa.** São Paulo: Majoara Editorial, 2007.

BELMONTE, Roberto Villar. **Cidades em mutação: Menos catástrofes e mais jornalismo.** Apud VILAS BOAS, Sérgio (org.). Formação & informação ambiental:jornalismo para iniciados e leigos. São Paulo : Summus, 2004.

GELÓS, Hernán Sorhuet. **Periodismo ambiental: eje comunicacional des siglo XXI.** Apud GIRARDI; Ilza Maria Tourinho; SCHWAAB, Reges Toni (org.). Jornalismo Ambiental: desafios e reflexões. Porto Alegre: Dom Quixote, 2008.

MILLER, M. Mark; Riechert, Bonnie Parnell. **Interest group strategies and journalistic norms: News media framing of environmental issues.** Apud ALLAN, Stuart; ADAM, Barbara; CARTER, Cynthia. Environmental risks and the media. London: Routledge, 2000.

LAGO, Cláudia. BENETTI, Marcia. **Metodologia de Pesquisa em Jornalismo.** Rio de Janeiro, Vozes, 2007.

TRIGUEIRO, André. **Formando jornalistas para um mundo sustentável.** IN: Mundo Sustentável 2: Novos rumos para um planeta em crise. SP: Ed.Globo, 2012.

TRIGUEIRO, André (org). **Mundo Sustentável: abrindo espaço na mídia para um planeta em transformação.** São Paulo, SP, Brasil: Editora Globo, 2005.